

Após três anos de atribulada existência, CLASSICA publica o seu quinto volume, completando, assim, um primeiro ciclo de vida. Este nº encerra, esperamos, o "período romântico", o "quixotismo" que transforma a crença em esforço e a vontade em obra. Sem apoios materiais, sem infra-estruturas, apoiada apenas no querer e no esforço de alguns e contando com uma colaboração pouco abundante, CLASSICA sobreviveu, parece-nos, com dignidade. A prová-lo, o número de assinantes que, sendo embora diminuto comparado com o de outras revistas, congrega quase todos os que neste País se interessam pelos problemas das "coisas clássicas" e do Português. Entretanto, já se vai falando da CLASSICA no estrangeiro.

Cinco números em três anos é, evidentemente, uma produção diminuta. O aspecto gráfico não é, também, aquele que todos desejaríamos e a colaboração não é tão vasta e diferenciada como pretendíamos. Sem procurar fazer um balanço e olhando para o futuro, diremos que, procurando manter aquilo que de positivo a CLASSICA tem tido, se fará um esforço de remodelação e dinamização.

Nesta iniciativa, não basta o esforço de alguns. Como já dissemos, é cada vez mais necessário o interesse e a colaboração de todos para que se concretize o movimento iniciado. Que cada leitor seja um colaborador e cada colaborador um divulgador. Um lema e um objectivo.

*A transformação que ambicionamos para a CLASSICA será, naturalmente, gradual e o aspecto económico terá de ser uma constante limitadora (por isso a diminuição do número de páginas). Contamos com a compreensão e o apoio dos leitores, esperamos não desiludir nem ficar desiludidos. No fundo, e apesar dos atentados recentes, continuamos a acreditar no futuro dos Estudos Clássicos em Portugal.*

*Victor Jabouille*